2CN-CLab 2016-2019

Balanço de quatro anos de atividades de um laboratório criativo itinerante sobre Redes Culturais

Manuel Gama

POL OBS.

CECS
centro de estudos
de comunicação
e sociedade

Estudos

PROCURAR

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CULTURA

TODOS

Cultura e Desenvolvimento: Projetos culturais e a Agenda 2030

Mais do que problematizar sobre a presença da cultura na resolução "Transformar o nosso mundo:(...)

Saber mais

Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura
[POLObs || 2016]

- O POLObs inscreve-se naquilo que tem sido, desde sempre, a marca de intervenção da investigação do CECS e tem, desde 2016, o propósito de rastrear as políticas em esferas decisivas dos média, da comunicação e da cultura.
- Desenvolvendo-se em vários eixos específicos, o POLOBs tem uma linha de ação que retoma as preocupações do CECS na ligação da cultura à cidadania e à prática de uma investigação interventiva.
- Os investigadores procuram apresentar propostas de atuação junto de diversas entidades, promovendo a aproximação entre a ciência e a sociedade civil.

Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura
[POLObs || 2016]

- O POLObs inscreve-se naquilo que tem sido, desde sempre, a marca de intervenção da investigação do CECS e tem o propósito de rastrear as políticas em esferas decisivas dos média, da comunicação e da cultura.
- Desenvolvendo-se em vários eixos específicos, o POLOBs tem uma linha de ação que retoma as preocupações do CECS na ligação da cultura à cidadania e à prática de uma investigação interventiva.
- Os investigadores procuram apresentar propostas de atuação junto de diversas entidades, promovendo a aproximação entre a ciência e a sociedade civil.

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO 2019-2021
[CULTURA]

- Cultura e Desenvolvimento
- Cultura e Turismo
- Financiamento da Cultura
- Planos Estratégicos para a Cultura
- Públicos da Cultura
- Redes Culturais

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO 2019-2021
[CULTURA]

- Cultura e Desenvolvimento
- Cultura e Turismo
- Financiamento da Cultura
- Planos Estratégicos para a Cultura
- Públicos da Cultura
- **Redes Culturais**

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO 2019-2021
[CULTURA]

6. **Redes Culturais**

   - **Objetivos:**

     - mapear redes culturais nacionais e transnacionais;
     - analisar dinâmicas de trabalho em rede no setor cultural em contextos específicos;
     - potenciar a capacitação de profissionais e futuros profissionais do setor cultural para práticas qualificadas de trabalho em rede nos contextos local, nacional e transnacional.

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO/INTERVENÇÃO 2019-2021
[CULTURA]

6. **Redes Culturais**

- **Projeto concluído:**
  - **Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano** [2015-2019 Portugal, Espanha e Brasil]
- **Projeto em curso:**
  - **Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory 2CN-CLab** [2016-2021 Brasil, Espanha e Portugal]

REDES DE COOPERAÇÃO CULTURAL TRANSNACIONAIS
Portugal europeu, lusófono e ibero-americano

www.culturalcooperationnetworks.wordpress.com

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO FCT (2015-2019)

- **“Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano” foi um projeto de investigação de pós-doutoramento apoiado pela FCT (SFRH/BPD/101985/2014).**

- **O projeto visou, através do diagnóstico de fatores críticos de sucesso do processo de comunicação no seio de redes e entre redes, fomentar práticas qualificadas de trabalho em rede no setor cultural.**

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO FCT (2015-2019)

- Mapeamento Internacional de Organizações Culturais [Redes e Observatórios]
- Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory
- Congresso Internacional [Portugal, novembro, 2016]
- Processo de Validação das Redes
- Inquérito ao Setor Cultural [Portugal, maio/setembro, 2017]
- Contributos de vídeo de profissionais do setor cultural
- E-Book [setembro, 2017]

Cultural Networks – Research Project

e-Library

Some publications that may be useful for the study of Cultural Networks.

Algumas publicações que podem ser úteis para o estudo das Redes Culturais.

Updated December 2018

Atualizado em dezembro de 2018

VALIDATION || 2017-2019

CULTURAL NETWORKS
CULTURAL OBSERVATORIES

CATEGORIES

2CN-CLab Cultural Network Cultural Observatory e-Library National News Project News Research Project Transnational

PROJECT COORDINATOR

Manuel Gama
[mea0911@gmail.com]

Customize

National Cultural Networks

Red de Museos del INAH | Mexico

DECEMBER 31, 2018 LEAVE A COMMENT

Cultural Networks - Research Project

Instituto Nacional de Antropología e Historia

> *La red de museos del INAH está integrada por 114 espacios, 6 salas de diversos tipos, las cuales son: exposiciones, introducción, interpretación y de homenaje, y 1 museo virtual, dando un total de 121 recintos que dan cuenta de un pasaje de la historia nacional o estatal, o bien que refuerzan los conocimientos sobre una localidad, un sitio histórico o arqueológico importante. ¡Te invitamos a conocerlos! [Information available on the organization's website]*

VALIDATION || 2017-2018

CULTURAL NETWORKS
CULTURAL OBSERVATORIES

REGISTRATION || 2017-2018

National Cultural Networks
www.nationalnetworks.wordpress.com

PROJECT COORDINATOR

Manuel Gama
[mea0911@gmail.com]

FCT PROJECT REFERENCE

SFRH/BPD/101985/2014

RESEARCH CENTERS

Transnational Cultural Networks

European House for Culture

DECEMBER 28, 2018 LEAVE A COMMENT

Cultural Networks - Research Project

EUROPEAN HOUSE FOR CULTURE
INITIATED BY THE EUROPEAN FESTIVALS ASSOCIATION

> *Europe is also, and maybe first and foremost, a cultural project. For many people this is obvious, but for many others this may not be the case. Diverse efforts on all possible levels are necessary to get this conviction widely accepted. For years now, many initiatives have been keen to seek the limelight. And new ones arise. One of these is the recently established European House for Culture, initiated by the European Festivals Association (EFA). This much cherished newborn aims to be a House of welcome and encounters for all who believe that Culture and Art*

VALIDATION || 2017-2018

CULTURAL NETWORKS
CULTURAL OBSERVATORIES

REGISTRATION || 2017-2018

Transnational Cultural Networks
www.transnationalculturalnetworks.wordpress.com

PROJECT COORDINATOR

Manuel Gama
[mea0911@gmail.com]

FCT PROJECT REFERENCE

SFRH/BPD/101985/2014

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO FCT (2015-2019)

- Mapeamento Internacional de Organizações Culturais [Redes e Observatórios]
- Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory
- Congresso Internacional [Portugal, novembro, 2016]
- Processo de Validação das Redes
- Inquérito ao Setor Cultural [Portugal, maio/setembro, 2017]
- Contributos de vídeo de profissionais do setor cultural
- E-Book [setembro, 2017]

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO FCT (2015-2019)

- Mapeamento Internacional de Organizações Culturais [Redes e Observatórios]
- Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory
- Congresso Internacional [Portugal, novembro, 2016]
- Processo de Validação das Redes
- Inquérito ao Setor Cultural [Portugal, maio/setembro, 2017]
- Contributos de vídeo de profissionais do setor cultural
- E-Book [setembro, 2017]

2CN-CLAB

O 2CN-CLab (Cultural Cooperation Networks – Creative Laboratory) foi criado, no âmbito do projeto "Redes de Cooperação Cultural: Portugal europeu, lusófono e ibero-americano" (SFRH/BPD/101985/2014), com o objetivo de promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes culturais e, desta forma, sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação qualificada em organizações desta natureza.

O 2CN-CLab foi pensado como espaço itinerante para permitir que a discussão sobre a temática das redes culturais seja mais próxima dos profissionais e das organizações do setor cultural, possibilitando uma participação mais ativa dos principais destinatários do projeto. Tendo em consideração o público-alvo, definiu-se que, para a implementação do 2CN-CLab, o mais adequado seria realizar inicialmente ações de curta duração, utilizando uma abordagem informal, exploratória e transdisciplinar, para, posteriormente, realizar ações mais prolongadas no tempo aplicando metodologias inspiradas no *design thinking* e na investigação-ação. O formato das ações incluídas no 2CN-CLab é muito flexível pois varia, nomeadamente, em função do contexto onde são promovidas, podendo ser: sessões mais teóricas em jeito de conferências, palestras e seminários; sessões de partilha de experiências como debates, grupos de discussão e mesas-redondas; ou sessões eminentemente práticas de formação-ação de apoio à avaliação, ao desenho e à implementação de projetos em rede.

O 2CN-CLab foi dinamizado de forma experimental no ano de 2016 na Península Ibérica com a realização, entre janeiro e dezembro, de um total de quinze ações de curta duração (regra geral meio dia), co-promovidas com catorze instituições de ensino superior e centros de investigação de Portugal e Espanha. As ações contaram com a presença de 444 estudantes, docentes, investigadores e profissionais do setor cultural originários do Brasil, Espanha, Itália, México, Polónia e Portugal.

2CN-CLab

About | Next Actions | Registration | 2018-2019 | 2CN-CLab 2019 | 2CN-CLab 2018 | 2CN-CLab 2017 | 2CN-CLab 2016 | Links | Contacts

2CN-CLab

- **Objetivos**
  - promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural;
  - sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação em organizações desta natureza;
- **Destinatários**
  - profissionais do setor cultural (público e privado);
  - futuros profissionais do setor cultural.

2CN-CLab

- **Tipologia de Ações**
  - sessões mais teóricas em jeito de conferências, palestras e seminários;
  - sessões de partilha de experiências como debates, grupos de discussão e mesas-redondas;
  - sessões eminentemente práticas de formação-ação de apoio à avaliação, ao desenho e à implementação de projetos culturais em rede ou de redes culturais.

2CN-CLab || 2016-2019

2CN-Clab || 2016
Ano 0

- 15 ações em Portugal e Espanha
- 75 oradores de 6 países
- 444 participantes
- 90.2% dos oradores e participantes avaliaram como Excelente ou Bom a relevância da temática abordada pelo 2CN-CLab

2CN-Clab || 2016
Ano 0

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Educação

U.PORTO
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto

fcom

ipb Instituto Politécnico de Bragança

Vniversitat de València

Universidad Rey Juan Carlos

UAlg FCHS
Universidade do Algarve

IPL

UPT Universidade Portucalense

gnration

Universida de Vigo

Universidad Pontificia de Salamanca

Universidade Católica Portuguesa
Porto

USC Universidade de Santiago de Compostela

CECS
centro de estudos de comunicação e sociedade

2CN-Clab || 2017
Ano 1

- 16 ações em Portugal, Espanha e Brasil
  - 2CN-CLab Talks

    "Cultura, Redes e Política"
  - 2CN-CLab Jornadas

    "Cultura, Cooperação e Redes"
- 540 oradores e participantes
- 90.1% dos oradores e participantes avaliaram como Excelente ou Bom a relevância da temática abordada pelo 2CN-CLab

2CN-Clab || 2017
Ano 1

2CN-Clab || 2018
Ano 2

- 29 ações em Portugal e Brasil
  - 2CN-CLab Talks
  - 2CN-CLab Working Days
  - 2CN-CLab Jornadas
- 667 oradores e participantes
- 88.5% dos oradores e participantes avaliaram como Excelente ou Bom a relevância da temática abordada pelo 2CN-CLab

2CN-Clab || 2018
Ano 2

2CN-CLab || 2016-2019

- **106 ações no Brasil, em Espanha e em Portugal**
  - Talks
    - *De que falamos quando falamos de Redes Culturais?*
  - Seminários
  - Working Days
    - *Agenda 21, CCI, Agenda 2030, DCPLP 2020*
  - Jornadas
- **2.747 participantes**

2CN-CLab

Organização de Estados Ibero-americanos

2017 - 2018

2CN-CLab e OEI || Portugal, 2017 || TALKS CCI

- **Seminário em Sevilha no mês de abril**
- A **abertura em Portugal de um escritório da OEI** pareceu-nos o pano de fundo perfeito para a realização de um ciclo de 2CN-CLab Talks, em Portugal, que concorresse para promover a discussão crítica e construtiva, em Portugal e com os agentes portugueses, sobre a **Carta Cultural Ibero-americana.**
- Um ciclo de **2CN-CLab Talks** que lançasse um primeiro olhar sobre a CCI a partir do 2CN-CLab. Um olhar que provocasse, no futuro, uma análise mais profunda da CCI que pudesse consubstanciar-se em propostas ou projetos para a **consolidação do Espaço Cultural Ibero-americano.**

2CN-CLab e OEI || Portugal, 2017 || TALKS CCI

- **Resultados**
  - **6 Talks descentralizadas**
  - 199 intervenientes/participantes
  - avaliação globalmente positiva (88,1% excelente ou bom a pertinência da temática)
  - **maioria dos intervenientes/participantes afirmou que teve o primeiro contacto com a CCI através das Talks**
- **Consequências**
  - **aprofundar e alargar** a discussão sobre a CCI através da dinamização de **2CN-CLab Working Days**

2CN-CLab e OEI || Brasil e Portugal, 2018 || WDs CCI

- Nos **2CN-CLab Working Days Carta Cultural Ibero-americana** um grupo de vinte participantes reúne-se durante um dia para **analisar e discutir criticamente a CCI** e tentar **identificar pontos de afinidade** que, à luz das suas práticas e do espírito da CCI e do 2CN-CLab, concorram para a **conceção ou consolidação de projetos culturais em rede nos contextos local, nacional ou ibero-americano**.
- Na sequência do trabalho presencial desenvolvido são promovidas, nos **meses seguintes e de forma virtual, reuniões de acompanhamento** ao desenho de projetos culturais em rede que possam surgir pensados a partir da CCI.

2CN-CLab e OEI || Brasil e Portugal, 2018 || WDs CCI

- Acessibilidade Expandida [F1; P2; A1]
- Ciranda Popular [F1; P1; A6]
- Cultura e Educação: Diálogos [F1; P3; A7]
- Forma-Ação: Intercâmbio de práticas culturais dos países Ibero-americanos [F4; P4; A4]
- Formação no Campo Expandido [F1; P1; A1]
- Gravando [F4; P4; A4]
- Janelada Música Popular: Intercâmbio Ibero-americano de Educação para a Música Popular [F4; P4; A7]

2CN-CLab

Tecer Redes Culturais nos 70 anos da OEI

2019

2CN-CLab e OEI || Brasil, Espanha e Portugal, 2019

- **Balanço da colaboração 2CN-CLab com a OEI 2017 e 2018**
- **Declaração da XVIII Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura (2016), onde os signatários acordaram iniciar processos de cooperação cultural em rede**
- **Declaração da XIX Conferência Ibero-americana de Ministros da Cultura (2018), onde os signatários instaram a OEI para que continue a promoção da criação e desenvolvimento de redes de cooperação cultural e para que desenvolva ações de cooperação cultural em rede com visão ibero-americana e caráter internacional**

2CN-CLab e OEI || Brasil, Espanha e Portugal, 2019

- Promover o diálogo e a cooperação entre os profissionais e futuros profissionais do setor cultural
- Convocar profissionais e futuros profissionais do setor cultural para participarem ativamente no processo de análise, reflexão e diálogo sobre a Agenda 21 da Cultura, a CCI, a Agenda 2030 e a DCPLP
- Gerar ideias de projetos culturais em rede que concorram para a consolidação do Espaço Cultural Ibero-americano e para o estabelecimento de pontes com o Espaço Lusófono
- Assinalar o 70º aniversário da OEI

2CN-CLab e OEI || Brasil, Espanha e Portugal, 2019

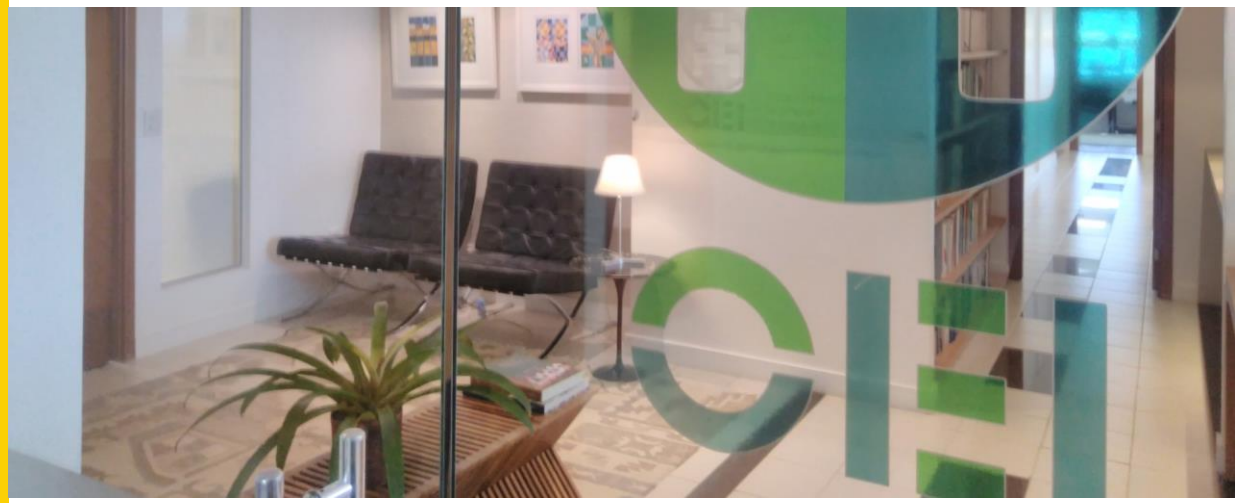
ENCONTROS NACIONAIS (1 semana)

- **2CN-CLab Talk "Redes Culturais: Teorias e Práticas"**
- **2CN-CLab Talk "De que falamos quando falamos de Redes Culturais?"**
- **2CN-CLab Working Day "Projetos Culturais em Rede a partir dos espaços Ibero-americano e Lusófono"**
- **Reuniões/Visitas de Trabalho**
- **Seminário "Tecer Redes Culturais nos 70 anos da OEI"**

2CN-CLab e OEI || Brasil, Espanha e Portugal, 2019

- **8 a 12 de abril, Alentejo, Portugal**
- **27 a 31 de maio, Brasília, Brasil**
- **25 a 29 de novembro, Galiza, Espanha**

2CN-CLab e OEI || Brasil, Espanha e Portugal, 2019



2CN-CLab WORKING DAYS

POL OBS.

CECS
centro de estudos
de comunicação
e sociedade

2CN-CLab Working Days

- Nos **2CN-CLab Working Days** um grupo de 20 participantes reúne-se durante um dia para **analisar e discutir criticamente um conjunto de documentos** e tentar **identificar pontos de afinidade** que, à luz das suas práticas e do espírito dos documentos e do 2CN-CLab, concorram para a **conceção ou consolidação de projetos culturais em rede a partir dos contextos local, nacional ou ibero-americano**.
- Na sequência do trabalho presencial são promovidas, nos **meses seguintes e de forma virtual, reuniões de acompanhamento** ao desenho de projetos culturais em rede que possam surgir pensados a partir dos WDs.

2CN-CLab Working Day || Sumário

- Notas metodológicas para a operacionalização do conceito de cultura
- De que falamos quando falamos de Redes Culturais?
- A Agenda 21 da Cultura e a importância do local no global
- Itinerários pessoais pela Carta Cultural Ibero-americana
- Um olhar cultural para a Agenda 2030
- Cultura e Indústrias Criativas na estratégia da CPLP
- Contributos individuais para um projeto coletivo

2CN-CLab Talks
De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

POL OBS.

CECS
centro de estudos
de comunicação
e sociedade

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

Cultura (Conta Satélite da Cultura, INE 2016)

“Cultura - Conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. A Cultura apresenta três características fundamentais: está relacionada com expressões, baseia-se na criação e na comunicação através de símbolos e, habitualmente, está relacionada com direitos de propriedade intelectual (direitos de autor, de patentes e de marcas, direitos de distribuição, etc.).”

Cultura (Conta Satélite da Cultura, INE 2016)

"Cultura - Conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. A Cultura apresenta três características fundamentais: está relacionada com expressões, baseia-se na criação e na comunicação através de símbolos e, habitualmente, está relacionada com direitos de propriedade intelectual (direitos de autor, de patentes e de marcas, direitos de distribuição, etc.)."

Cultura (Conta Satélite da Cultura, INE 2016)

Domínios

- Arquitetura
- Arquivo
- Artes do Espetáculo
- Artes Visuais
- Audiovisual e Multimédia
- Bibliotecas
- Interdisciplinar
- Livros e Publicações
- Património Cultural
- Publicidade

Funções

- Criação
- Difusão/Marketing
- Educação
- Gestão/Regulação
- Preservação/Conservação
- Produção/Divulgação

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Castells, M. (2005 [1996]). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- González, J, (coord.) (2012). Estudio sobre Redes y Circuitos de Espacios Escénicos Públicos en España 2006-2010. La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de titularidad pública. Redescena Web site.
- Laacksonen, A. (2016). D'Art Report 49 International Culture Networks. International Federation of Arts Councils and Culture Agencies. IFACCA Web site.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Castells, M. (2005 [1996]). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- González, J, (coord.) (2012). Estudio sobre Redes y Circuitos de Espacios Escénicos Públicos en España 2006-2010. La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de titularidad pública. Redescena Web site.
- Laacksonen, A. (2016). D'Art Report 49 International Culture Networks. International Federation of Arts Councils and Culture Agencies. IFACCA Web site.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“As redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura” (Castells, 2005, p. 605).

“As redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura” (Castells, 2005, p. 605).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Castells, M. (2005 [1996]). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- González, J, (coord.) (2012). Estudio sobre Redes y Circuitos de Espacios Escénicos Públicos en España 2006-2010. La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de titularidad pública. Redescena Web site.
- Laacksonen, A. (2016). D'Art Report 49 International Culture Networks. International Federation of Arts Councils and Culture Agencies. IFACCA Web site.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“Ante esta ambigüedad, puede ser conveniente aportar información que ayude a clarificar alguna de las ambigüedades terminológicas que están presentes en la actividad de las redes. En concreto se trata de aportar una interpretación de los dos aspectos siguientes:

1. **Diferencia entre Red y programa.**
2. **Diferencia entre Circuito y Red.” (González, 2012, p. 47)**

“Ante esta ambigüedad, puede ser conveniente aportar información que ayude a clarificar alguna de las **ambigüedades terminológicas** que están presentes en la actividad de las redes. En concreto se trata de aportar una interpretación de los dos aspectos siguientes:

1. Diferencia entre **Red y programa**.
2. Diferencia entre **Circuito y Red**” (González, 2012, p. 47).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Castells, M. (2005 [1996]). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- González, J, (coord.) (2012). Estudio sobre Redes y Circuitos de Espacios Escénicos Públicos en España 2006-2010. La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de titularidad pública. Redescena Web site.
- Laacksonen, A. (2016). D'Art Report 49 International Culture Networks. International Federation of Arts Councils and Culture Agencies. IFACCA Web site.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“When we talk about cultural network (community) and ICT network (infrastructure) we are talking about different kinds of networks, however their differences are sometimes blurred.

In order to be a community and not just an infrastructure, a virtual network should be about communication and common aims, and not just about access to information. Digital networks provide us with new opportunities; how they are explored depends also on the communicational logic that underpins online services developed by cultural networks in order to establish their digital presence. Do they provide space for members to share relevant information and contribute to joint projects, or have they established a service based on the centralised information dissemination model?” (Laaksonen, 2016, p. 9).

“When we talk about cultural network (**community**) and ICT network (**infrastructure**) we are talking about different kinds of networks, however their differences are sometimes blurred.

In order to be a community and not just an infrastructure, a virtual network should be about **communication** and common aims, and not just about access to **information**. Digital networks provide us with new opportunities; how they are explored depends also on the communicational logic that underpins online services developed by cultural networks in order to establish their digital presence. Do they provide space for members to share relevant information and contribute to joint projects, or have they established a service based on the centralised information dissemination model?” (Laaksonen, 2016, p. 9).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Brun, J., Tejero, J. & Ledo, P. (2008). Redes culturales. Claves para sobrevivir en la globalización. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. [e-Book].
- Rubim, A., Pitombo, M. & Rubim, I. (2005). Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Ibero-Americano.
- Ferreira, C. (Coord.) (2016). 5 SENTIDOS Estudo sobre a rede de programação cultural. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Brun, J., Tejero, J. & Ledo, P. (2008). Redes culturales. Claves para sobrevivir en la globalización. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. [e-Book].
- Rubim, A., Pitombo, M. & Rubim, I. (2005). Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Ibero-Americano.
- Ferreira, C. (Coord.) (2016). 5 SENTIDOS Estudo sobre a rede de programação cultural. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“Cuando decimos que es una forma de organizar individuos, me refiero a que, pese a que cada uno de los nodos constituyentes de la red puede representar un organismo, una organización, un grupo, una institución, a efectos prácticos, una red agrupa alrededor de un sistema virtual o tangible, a una serie de personas que comparten intereses comunes y que, de algún modo, operan en un mismo ámbito temático (o incluso territorial). Es de la riqueza del intercambio entre estos individuos de donde van a surgir los beneficios para todos y cada uno de los que participen en el proyecto de cooperación” (Brun, 2008, p. 83).

“Cuando decimos que es una forma de organizar individuos, me refiero a que, pese a que cada uno de los nodos constituyentes de la red puede representar un organismo, una organización, un grupo, una institución, a efectos prácticos, una red agrupa alrededor de un sistema virtual o tangible, a una serie de personas que comparten intereses comunes y que, de algún modo, operan en un mismo ámbito temático (o incluso territorial). Es de la riqueza del intercambio entre estos individuos de donde van a surgir los beneficios para todos y cada uno de los que participen en el proyecto de cooperación” (Brun, 2008, p. 83).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Brun, J., Tejero, J. & Ledo, P. (2008). Redes culturales. Claves para sobrevivir en la globalización. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. [e-Book].
- Rubim, A., Pitombo, M. & Rubim, I. (2005). Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Ibero-Americano.
- Ferreira, C. (Coord.) (2016). 5 SENTIDOS Estudo sobre a rede de programação cultural. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“A horizontalidade contrapõe-se às estruturas hierarquizadas. A ausência de um centro ordenador, que por determinação prévia concentre as decisões e responsabilidades da rede, estimula o pluralismo de idéias e ações, distribui equitativamente direitos e deveres, desburocratiza as atividades, permite trocas diretas entre os membros e reforça o projeto coletivo instaurador da rede. As eventuais centralidades, que seguem a lógica do envolvimento e do reconhecimento, emergem durante processos e atividades, e serão substituídas por outras, na medida em que diminua a sua capacidade de resposta. Assim, cada elemento da rede pode ser um centro, dependendo do momento e do ponto de vista” (Rubim, 2005, p. 28).

“A **horizontalidade** contrapõe-se às estruturas hierarquizadas. A ausência de um centro ordenador, que por determinação prévia concentre as decisões e responsabilidades da rede, estimula o **pluralismo de idéias e ações**, distribui **equitativamente direitos e deveres**, desburocratiza as atividades, permite trocas diretas entre os membros e **reforça o projeto coletivo instaurador da rede**. As eventuais centralidades, que seguem a lógica do envolvimento e do reconhecimento, emergem durante processos e atividades, e serão substituídas por outras, na medida em que diminua a sua capacidade de resposta. Assim, **cada elemento da rede pode ser um centro, dependendo do momento e do ponto de vista**” (Rubim, 2005, p. 28).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

- Brun, J., Tejero, J. & Ledo, P. (2008). Redes culturales. Claves para sobrevivir en la globalización. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo. [e-Book].
- Rubim, A., Pitombo, M. & Rubim, I. (2005). Políticas e Redes de Intercâmbio e Cooperação em Cultura no Âmbito Ibero-Americano.
- Ferreira, C. (Coord.) (2016). 5 SENTIDOS Estudo sobre a rede de programação cultural. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“O processo de constituição da rede é bem revelador das lógicas que pautam o funcionamento do campo artístico e dos desafios (artísticos, organizacionais e financeiros) com que se confrontam atualmente os agentes e as instituições culturais no desenvolvimento do seu trabalho. Nesse processo, emergem como fundamentais aspetos como o interconhecimento e a identificação mútua entre agentes e instituições, do ponto de vista artístico e programático; o voluntarismo e a vontade de dinamizar e qualificar a atividade cultural e de fazer avançar novos projetos; a propensão ao trabalho cooperativo e à partilha e ideias e projetos, em registo mais ou menos formalizado; a necessidade de encontrar recursos de suporte à ação cultural, aspeto particularmente decisivo em contexto de crise económica e de incerteza quanto aos apoios, públicos e privados, ao setor cultural; os desafios, os dilemas e os constrangimentos organizacionais, burocráticos e financeiros que pautam a gestão das instituições e a relação dos agentes culturais com os financiadores e os programas de financiamento” (Ferreira, 2016, p. 26-27).

“O processo de constituição da rede é bem revelador das **lógicas que pautam o funcionamento do campo artístico** e dos desafios (artísticos, organizacionais e financeiros) com que se confrontam atualmente os agentes e as instituições culturais no desenvolvimento do seu trabalho. Nesse processo, emergem como fundamentais aspetos como o **interconhecimento e a identificação mútua** entre agentes e instituições, do ponto de vista artístico e programático; o voluntarismo e a vontade de dinamizar e qualificar a atividade cultural e de fazer avançar novos projetos; a propensão ao trabalho cooperativo e à partilha e ideias e projetos, em registo mais ou menos formalizado; a **necessidade de encontrar recursos de suporte à ação cultural**, aspeto particularmente decisivo em contexto de crise económica e de incerteza quanto aos apoios, públicos e privados, ao setor cultural; os desafios, os dilemas e os constrangimentos organizacionais, burocráticos e financeiros que pautam a gestão das instituições e a relação dos agentes culturais com os financiadores e os programas de financiamento” (Ferreira, 2016, p. 26-27).

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

De que falamos quando falamos de Redes Culturais?

“Redes culturais são comunidades horizontais (formais ou informais), compostas por uma malha policentrada de atores sociais (individuais e/ou coletivos, privados e/ou públicos) que identificando-se mutuamente e operando no setor cultural, em determinado contexto e em função de pelo menos um objetivo coletivo comum, comunicam eficazmente entre si e, baseados em relações multilaterais, decidem aplicar parte dos seus recursos (humanos, técnicos ou financeiros) para, de forma concertada e estruturada, desenvolver um plano, programa, projeto ou ação” (Gama, 2019).

Um olhar sobre práticas nacionais e internacionais de trabalho em rede no campo da cultura: a experiência portuguesa

POL OBS.

CECS
centro de estudos
de comunicação
e sociedade

1986 || Um início promissor…

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

Bibliotecas da RNBP | Notícias | Agenda | Catálogos online | Prémio Boas Práticas | Serviços para Profissionais | Sítios Úteis | English Version

Procurar... | Procura Avançada

DGLAB Área das Bibliotecas

Versão de Impressão
Enviar URL

Bem-vindo ao portal das bibliotecas da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Enquanto organismo coordenador do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, é objetivo desta Direção-Geral disponibilizar neste portal recursos e serviços para as bibliotecas, fomentando entre estas o diálogo e a cooperação, de modo a contribuir para um serviço de biblioteca pública de qualidade.

DGLAB
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Notícias em destaque

Lifelong Learning Awards 2019

Prémios 2019 da Plataforma Lifelong Learning (LLLP) A Plataforma de Aprendizagem ao Longo da Vida (LLLP) reúne 42 organizações europeias ativas no campo da educação, da formação e da juven... >>>

Assinatura de Protocolo entre a DGLAB e a AMRS: «Comunicação Digital de Proximidade»

Foi celebrado hoje, dia 2 de dezembro, o Protocolo de Colaboração entre a DGLAB e a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) com vista à implementação e desenvolvimento do projeto ve... >>>

Public Library Manifesto
25
1994 - 2019

Equipa
Aprender com a BE
Avaliação
Base dados
Candidaturas
Formação
Projetos e parcerias
Difusão
Redes concelhias
Publicações RBE
Recursos

Apresentação

Programa

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE) foi lançado em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital.

Coordenação

Coordenado pelo Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares (RBE), o Programa articula a sua ação com outros serviços do Ministério da Educação (ME), direções de serviços de região, autarquias, bibliotecas municipais e outras instituições - universidades, centros de formação, fundações e associações nacionais e internacionais.

Recursos humanos

Considerando que o PRBE tem como principal objetivo instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas, afigura-se indispensável constituir e garantir o elo de ligação entre o Gabinete da RBE, as escolas e as diferentes parcerias locais. Esta ligação cabe aos coordenadores interconcelhios das bibliotecas escolares que coordenam um número de agrupamentos e escolas não agrupadas, a definir pela RBE, conforme as circunstâncias e a geografia do território, assegurando ainda o apoio técnico e pedagógico aos professores bibliotecários e às equipas das bibliotecas.

Os professores bibliotecários asseguram na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, as atividades de

1999 || Um plano sem projeto

Legislação
Lei n.º 81/2019

Versão pdf
Imprimir

Lei n.º 81/2019

Publicação: Diário da República n.º 167/2019, Série I de 2019-09-02
Emissor: Assembleia da República
Tipo de Diploma: Lei
Número: 81/2019
Páginas: 44 - 49
ELI: https://data.dre.pt/eli/lei/81/2019/09/02/p/dre
Versão pdf: Descarregar

SUMÁRIO

Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

TEXTO

1999-2009 || Ordenamento e Qualificação

Rede Portuguesa de Arquivos

Bem-vindo ao sítio web da Rede Portuguesa de Arquivos (RPA) !

A RPA, projeto desenvolvido pela Direção-Geral de Arquivos (DGARQ), atual Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), no âmbito das suas atribuições, entre as quais se destacam:

- Promover a qualidade dos arquivos enquanto recurso fundamental para o exercício da atividade administrativa, de prova ou de informação visando a sua eficiência e eficácia, nomeadamente no que se refere às suas relações com os cidadãos;
- Promover o desenvolvimento e a qualificação da rede nacional de arquivos, dinamizar a comunicação entre as entidades envolvidas e facilitar o acesso integrado à informação;

tem na base os modelos definidos num conjunto de documentos publicados no respetivo sítio web em 2008:

- *Arquivos em linha: Rede Portuguesa de Arquivos (RPA): fundamentos para o seu desenvolvimento e gestão.*
  - Módulo 1: *Modelo conceptual*;
  - Módulo 2: *Modelo lógico*.
- *Modelo para um Ficheiro Nacional de Autoridades Arquivísticas (FNAA)*.

Desenvolvidas, em 2009, as estruturas necessárias ao seu funcionamento, encontra-se agora em curso aquele que constitui, eventualmente, o maior de todos os desafios: a sua implementação, a construção efetiva da rede. Dito de uma forma mais simples, há agora que colocar os arquivos em linha.

Saiba mais, neste sítio web, sobre os objetivos da RPA; sobre o tipo de entidades que pretende agregar; sobre os conteúdos, disponibilizados e a disponibilizar; sobre os públicos-alvo que pretende servir; sobre os seus órgãos de gestão; sobre os requisitos necessários para aderir; informe-se sobre os direitos e deveres dos aderentes; consulte o balanço da atividade desenvolvida (2011/2012 e 2009/2011). Saiba mais, e deixe-nos os seus comentários, ideias, sugestões ou críticas através do endereço arquivos@dglab.gov.pt.

2001 || Um circuito que começou por ser rede!

CINEMA E AUDIOVISUAL PORTUGUÊS

ICA INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

O ICA | ATUALIDADE | APOIOS | CENTRO DE INFORMAÇÃO | CINEMA E AUDIOVISUAL | SERVIÇOS ONLINE

Início \ | \ Regulamentos de Apoio à Exibição \ Rede de Exibição Alternativa

Rede de Exibição Alternativa

Categoria | Ano | PESQUISAR

Rede de Exibição Alternativa

PDF

ACESSOS RÁPIDOS

- Concursos
- Notícias
- Publicações

ICA NAS REDES SOCIAIS

NEWSLETTER

E-mail

2003 || Internacional é preciso!

UTE - União dos Teatros da Europa

Organização que congrega alguns dos mais importantes teatros públicos do espaço europeu, a União dos Teatros da Europa (UTE) foi criada em março de 1990 sob o impulso político de Jack Lang, então Ministro da Cultura francês, e a visão de uma "Europa das Artes" que tinha em Giorgio Strehler, encenador italiano que assegurou a sua presidência até 1997, um defensor enérgico. Transcendendo os limites de uma mera comunidade geográfica, a UTE surgiu com o propósito de agrupar singularidades, baseada num entendimento da pluralidade do "Teatro de Arte" na Europa.

Desenvolve, para o efeito, uma ação cultural comum que transcende as fronteiras de cada país, possibilitando a circulação regular de projetos e criadores, ultrapassando as barreiras linguísticas mas respeitando a identidade e os patrimónios culturais de cada um dos seus membros.

O Teatro Nacional São João aderiu em novembro de 2003 a esta rede, de que é o único membro português. Foi assim reconhecido, nas palavras de Gábor Zsámbéki, sucessor de Strehler na presidência da UTE, como "um Teatro cuja estruturação é, em absoluto, determinada por um projeto artístico". O TNSJ acolheu, apenas um ano após a sua adesão, o XIII Festival da UTE, promoveu intercâmbios com alguns dos seus membros, apresentou produções suas em todos os festivais realizados por esta organização desde a sua adesão e coorganizou, com a UTE e a Convenção Teatral Europeia, o encontro Teatro Europa, dois dias de reflexão sobre políticas culturais e a sua relação com o território de criação teatral, evento integrado no Portogofone 2007. Em novembro de 2006, integrou o Grupo Ad-Hoc, criado

2005-2019 || Alguns exemplos a partir de Portugal!

ARTEMREDE
juntos.mais fortes

INÍCIO | O QUE SOMOS | QUEM SOMOS | O QUE FAZEMOS | PROJETOS E INICIATIVAS | CONTEÚDOS | CONTACTOS | PT EN

Entrada / O que somos / Planeamento Estratégico

O Planeamento Estratégico

Desde a sua criação que a Artemrede assume como bandeira a construção de pontes entre realidades díspares e visões distintas do mundo, mas com objetivos comuns de desenvolvimento cultural dos territórios e das populações. A drástica alteração das condições económicas, políticas e sociais desde 2005, paralelamente à vontade e à necessidade de corresponder a novas expectativas e explorar outros campos de intervenção no território, impulsionaram o lançamento de um processo de planeamento estratégico interno.

A consciência da dificuldade de antever a evolução do contexto em que opera, não dissuadiu a Artemrede de planear o seu caminho. Pelo contrário, apostámos num planeamento estruturado, que respondesse a ambições de grande alcance e compreendesse as suas necessidades temporais de sedimentação. Este planeamento foi ancorado numa perspetiva temporal longa (2015-2020) e encarado como um desafio interno que viria a culminar na redação e apresentação pública, em primeiro lugar, das Orientações Estratégicas da Artemrede e, posteriormente, do Plano Estratégico e Operacional.

Este documento é fruto de um trabalho intenso de reflexão e discussão, no qual participaram todos os Municípios Associados da Artemrede, nos mais diversos níveis de responsabilidade na gestão autárquica. Este processo assentou ainda na premissa da abertura: realizou-se um Encontro de Reflexão Estratégica para o qual foram convidados *stakeholders* de todo o país, desde autarcas, a programadores, artistas, académicos, agentes sociais e culturais, produtores, dirigentes associativos e municipais, empresários e gestores culturais numa iniciativa inédita na história da Artemrede (e razoavelmente incomum, pelo menos no setor da cultura): **debater publicamente os desafios com que se confronta, e apelar à responsabilidade coletiva pela construção de um plano estratégico** que respondesse, efetivamente, às necessidades das pessoas, das organizações, das empresas e das instituições existentes na região.

CALENDÁRIO

dezembro 2019

2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sb	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

PRÓXIMOS EVENTOS

Sem eventos

ESPETÁCULOS

EN | FR

IETM

Login

Events Members Themes Publications Projects About

All Current Past

What is IETM
Facts & Figures
History
Media Room
Funders
Governance
Contact

Image in banner: © Dmitrij Matvejev

IETM - International network for contemporary performing arts - is a network of over 450 performing arts organisations and individual members working in the contemporary performing arts worldwide: theatre, dance, circus, performance, interdisciplinary live art forms, new media.

Our members include festivals, companies, producers, theatres, research and resource centers, universities and institutional bodies.

We hold two plenary meetings a year in different European cities, and smaller meetings all over the world. Besides, we commission publications and research projects, facilitate communication and distribution of information, and advocate for the value of performing arts.

Tweets by @IETM

IETM
@IETM

Art funding bodies worldwide are beginning to recognise the potential of participatory art practices and what has been deemed as 'amateur work'. But how do well-established art institutions fit into this changing situation? Answers from #IETMHull:

TEATRO NACIONAL D.MARIA II
SUBSCREVA NEWSLETTER
BILHETEIRA ONLINE
RESERVAS 800 213 250
EN
D.M II
PROGRAMAÇÃO
BILHETEIRA
O TEATRO
INFORMAÇÕES
ESCOLAS
BIBLIOTECA
LIVRARIA
Rede Eunice Ageas

MISSIONS

Since 2003, Circostrada Network works to develop and structure the fields of Circus and Street Arts in Europe and beyond. With more than 100 members from over 30 countries, it contributes to build a sustainable future for these sectors by empowering cultural players through the production of resources and actions of observation and research, professional exchanges, advocacy, capacity-building and information.

CIRCOSTRADA NETWORK IS:

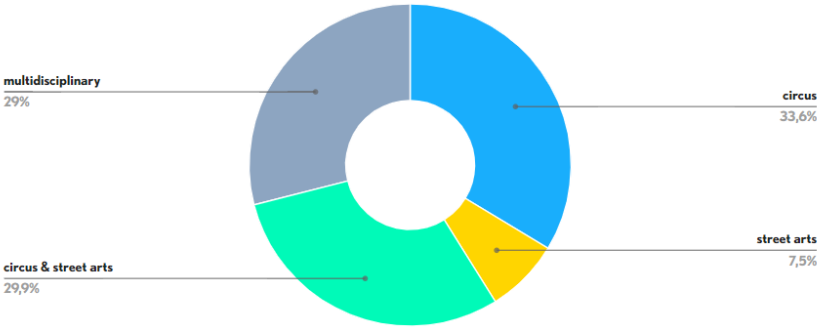
A platform to meet, exchange, and develop projects:

- Work Groups of the network develop its key strategic projects: pilot programmes, Fresh seminars and advocacy actions

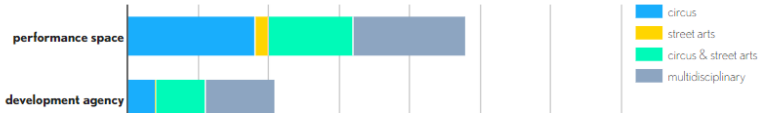
- 2 bi-annual General Meetings for its members with: tailored programmes to meet the artistic and cultural local scene, newsrounds, workshops, work group sessions and more

An international forum to meet and reflect on the sustainable development of circus and street arts in a global environment:

Circus and street arts in the network



Who the members are



MENU

REDE CULTURAL

PROJECTO E PROMOTOR | OBJECTIVOS | **ESTRUTURAS CULTURAIS** | CONVOCATÓRIA ABERTA

Para o projeto Rede Cultural Viseu Dão Lafões, a Comunidade Intermunicipal CIM Viseu Dão Lafões, parte também da experiência das estruturas culturais da região, que constituem um pilar estruturante neste esforço conjunto de promoção territorial. As estruturas integrantes são:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA

binaural nodar

TEATRO DO MONTEMURO

teatro viriato

cine clube viseu

Estas estruturas constituem a Plataforma Cultural Viseu Dão Lafões e têm vindo a trabalhar em conjunto para os seguintes objetivos:

– Contribuir para uma oferta cultural mais regular no tempo e mais descentralizada no território;

– Cuidar e promover as relações interterritoriais para a criação e circulação artística na região;

– Contribuir para a regeneração do território a partir de propostas inovadoras e de qualidade;

– Conferir singularidade ao território com impacto ao nível nacional e internacional.

O percurso de colaborações, coproduções e trabalho em rede entre estas estruturas é, de resto, um dos aspetos incontornáveis da caracterização desta região, destacando-a no panorama nacional no que diz respeito à excelência da criação e programação cultural.

SOBRE NÓS

A Rede

Outros projetos

Parceiros e Associados

Contactos

A Rede

A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por **27 aldeias distribuídas pelo interior da Região Centro de Portugal.** Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional reflectido na arquitectura, nas amenidades ambientais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos apresentados em produtos e serviços de excelência.

A Rede das Aldeias do Xisto é um projecto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela **ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 100 operadores privados** que actuam no território.

Os objectivos das Aldeias do xisto são a **preservação e a promoção da paisagem cultural do território, a valorização do património arquitectónico construído, a dinamização do tecido sócio-económico e a renovação das artes e ofícios.**

Creative Cities Network

Home | Creative Cities | What's On | About us | Join the Network

All | Crafts & Folk Art | Design | Film | Gastronomy | Literature | Media Arts | Music

CONTACTOS
+351 253 604 695
www.polobs.pt || polobs@ics.uminho.pt || manuelgama@ics.uminho.pt

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
CECS centro de estudos de comunicação e sociedade INTERVENÇÃO
COMPETE 2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia